

PESQUISA ANALISA DOENÇA DE GATOS E RISCOS POTENCIAIS À SAÚDE HUMANA

Sandra Viana
Fotos: Divulgação



Allana Freitas Barros

Doutoranda e mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), onde se graduou em Medicina Veterinária. Seus estudos têm ênfase na área de micologia clínica e doenças infecciosas na identificação fenotípica e molecular de *Sporothrix* spp em felinos na Ilha de São Luís. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase nas áreas de Histologia, Citopatologia Animal e Micologia.

Os resultados do estudo têm o potencial de orientar políticas públicas de saúde veterinária

A esporotricose, doença que atinge gatos e pode facilmente afetar o ser humano, é tema da tese de doutorado em Ciência Animal, da pesquisadora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Allana Freitas Barros. Intitulado 'Caracterização clínica, cito-histomorfológica e molecular da esporotricose felina na ilha de São Luís-MA', o estudo foi motivado pela alta incidência da doença em gatos atendidos no Hospital Veterinário da universidade. O estudo, que conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), chama atenção para a doença, que tem grandes fatores de risco ao ser humano.

A esporotricose é uma infecção causada principalmente pelo fungo *Sporothrix brasiliensis*. Afeta diversas espécies de animais, com destaque para os felinos, e representa um risco potencial para os humanos. O fungo habita a natureza e está presente no solo, palha, vegetais, espinhos, madeira e outros elementos. As características da infecção nos gatos são feridas na região do rosto e patas, que podem se espalhar pelo restante do corpo. Também pode haver perda de apetite, emagrecimento, espirros e secreção nasal. A contaminação do homem ocorre principalmente através do contato direto com as lesões, arranhadura e mordedura do animal doente.

Os gatos são os principais responsáveis pela transmissão para o ser humano, uma vez que têm maior facilidade de entrar em contato com o patógeno, devido aos hábitos de afiar as unhas em plantas

ou escavar o solo; e ainda, por ser uma espécie muito presente no ambiente familiar. Os felinos são também a principal vítima da doença, pois evoluem geralmente para o quadro mais severo da doença devido à alta adaptação do fungo à espécie e à desistência de tratamento dos animais doentes por parte dos tutores.

"A pesquisa não só confirmou a alta prevalência da esporotricose entre os felinos de São Luís, mas também nos permitiu identificar padrões de comportamento e características clínicas que podem auxiliar na prevenção e manejo da doença", explica Allana Barros. A pesquisadora aponta que gatos machos não castrados, com livre acesso à rua, são os mais vulneráveis à doença.

Os resultados do estudo têm o potencial de orientar políticas públicas de saúde veterinária na região. O intuito é somar nas medidas de controle e prevenção eficazes da doença, aponta a pesquisadora. A pesquisa foi orientada pelas professoras Ana Lúcia Abreu Silva, doutora em Biologia Parasitária (Fiocruz) e Larissa Sarmento dos Santos Ribeiro, doutora em Biodiversidade e Biotecnologia (Bio-norte).

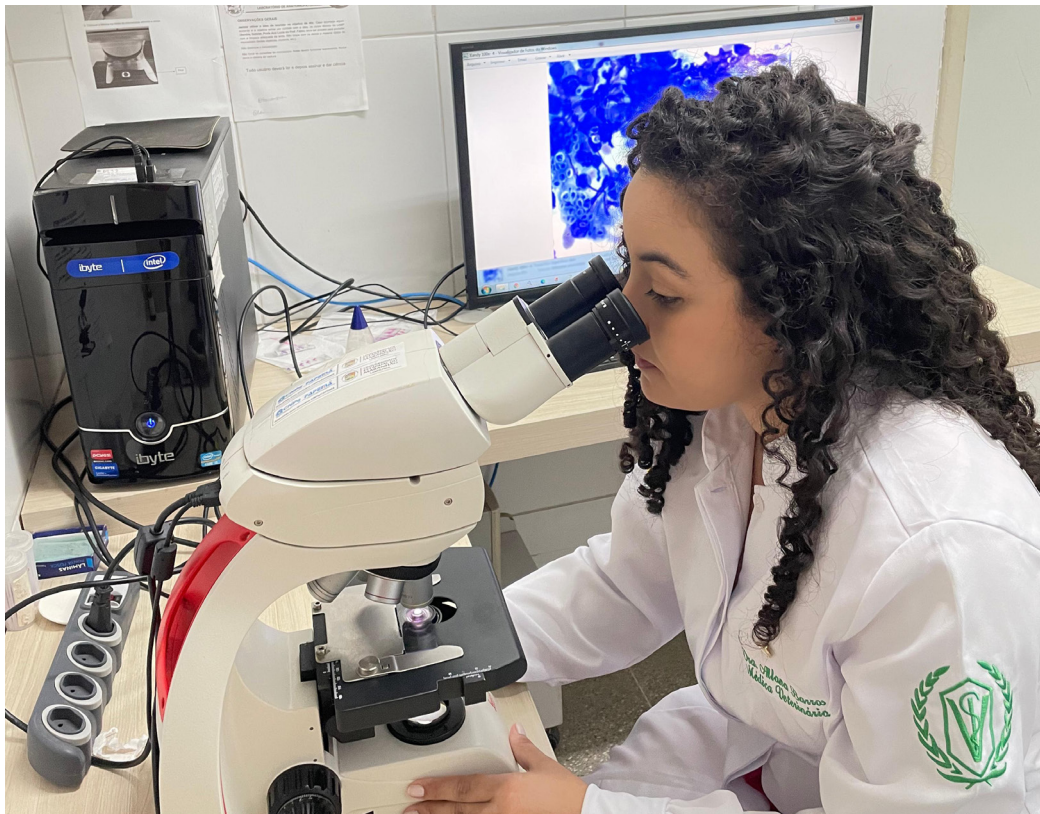
Allana Barros ressalta o apoio da Fapema como "fundamental na realização do estudo, especialmente por meio da concessão da bolsa de doutorado, que permitiu a de-

dicação exclusiva para realização da pesquisa", complementando que esse tipo de investimento em capital humano e pesquisa científica "é essencial para o desenvolvimento regional e para a melhoria da saúde animal e pública".

Procedimentos

O trabalho envolveu a análise de amostras de felinos com lesões sugestivas de esporotricose, que foram submetidas a exames laboratoriais detalhados, incluindo citologia, cultura fúngica e exame de reação em cadeia da polimerase (PCR) para identificação precisa do agente causador. A forma clínica mais comum observada foi a cutânea disseminada, presente em aproximadamente 70% dos gatos avaliados. Além das típicas lesões na pele, alguns animais apresentaram sintomas respiratórios, como lesões em mucosa nasal e episódios de espirro, o que indica uma possível disseminação sistêmica do fungo em casos mais graves.

Na avaliação do fenótipo (aparência visível) dos gatos, realizada com cultivo fúngico, foram observadas características do gênero *Sporothrix*, como escurecimento gradativo da colônia ao longo do seu desenvolvimento. "Isso tem relação com a avaliação microscópica com hifas septadas, delgadas e hialinas com microconídios



A pesquisa confirmou a alta prevalência da esporotricose entre os felinos e permitiu identificar padrões de comportamento e características clínicas.

ovais e arredondados, organizados em forma de margarina", afirma a pesquisadora. As amostras foram encamiñadas para análise molecular, que confirmou a espécie *S. brasiliensis* como responsável pela esporotricose felina em nossa região.

Risco humano

A esporotricose, além de afetar a saúde dos animais, representa um desafio para a saúde pública, uma vez que pode ser transmitida aos seres humanos, através do contato com lesões cutâneas contaminadas. Portanto, medidas preventivas, como a castração de gatos e restrição de acesso à rua, são essenciais para reduzir a incidência da doença tanto em animais quanto em pessoas.

Impacto e ações futuras

O estudo de Allana Barros tem reflexos nos estudos das zoonoses, fornecendo dados para a compreensão da distribuição e gravidade da doença. A caracterização clínica, fenotípica e molecular das infecções permite identificar padrões específicos e variações genéticas do patógeno, o que

é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento mais eficazes.

Além disso, a pesquisa contribui para a conscientização sobre a importância do manejo adequado da doença, ajudando a reduzir a transmissão entre animais e humanos. Reforça a necessidade de abordagens para combate da esporotricose, pois interfere diretamente na saúde humana, animal e ambiental, orientando para a necessidade da implementação de políticas de controle e programas de vigilância.

A pesquisadora aponta ações futuras em relação ao trabalho, que contemplam a identificação de resistência dos isolados de *Sporothrix brasiliensis* aos antifúngicos comumente utilizados, a fim de ajustar protocolos terapêuticos e evitar o uso de tratamentos ineficazes. Também inclui a pesquisa de novos compostos antifúngicos e avaliação da sua eficácia e segurança em modelos pré-clínicos.



O estudo de Allana Barros tem reflexos nos estudos das zoonoses, fornecendo dados para a compreensão da distribuição e gravidade da doença.

FAPEMA RESPONDE



**Conheça o nosso suporte
ao pesquisador por meio
de vídeos orientativos.**

**Acesse nosso
canal do Youtube!**

 @fapema_oficial

GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SECTI
Secretaria da Ciência,
Tecnologia e Inovação

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão